



Teatro

Teatro é uma linguagem artística. Essa linguagem se realiza por meio de atores que se apresentam diante de espectadores, muitas vezes para contar uma história usando o corpo, a voz e/ou objetos. Para isso, as artes cênicas criam um universo que possibilita reconstruir, reviver ou vislumbrar épocas, assim como momentos e acontecimentos de alegria, tristeza, suspense, mistério e até irrealidades. Nas artes cênicas, além de atores e espectadores, há vários outros profissionais envolvidos. Esses profissionais têm atribuições diferentes, como escrever a peça, dirigi-la, criar cenários, figurinos, iluminação, sonoplastia, maquiagem, entre outros.

Por volta do século VI a.C., surgiu Téspis, que é considerado o primeiro ator. Conta-se que ele subiu em uma carroça e, usando uma máscara que caracterizava o deus Dioniso, começou a recitar falas como se fosse o próprio deus, criando uma primeira e fundamental apresentação cênica. Os gregos reinventaram as representações religiosas do Egito, dando origem ao que conhecemos hoje como teatro.

Mais tarde, essa carroça, que se tornaria conhecida como "carro de Téspis", deu origem a um palco com arquibancadas construídas na encosta de um morro, local que proporcionava uma **perfeita acústica**.



A arquitetura do teatro grego propiciava uma acústica (aqui compreendida como percepção sonora) perfeita, na qual o som do palco era transmitido fielmente até a última fila da arquibancada. O som de uma moeda caindo no chão podia ser percebido a 50 metros de distância, mesmo com o teatro cheio.



pesquisa

Em grupos, façam uma pesquisa para compreender por que a acústica dos teatros gregos era tão especial.

Odeon de Herodes Ático, antigo teatro localizado na Acrópole de Atenas, Grécia



©Shutterstock/Karina Chlanti

Tragédia e comédia

A **tragédia** é uma forma dramática em que os conteúdos morais e éticos estão presentes no enredo da trama. Atualmente, quando essa palavra é usada, logo se pensa em um acontecimento terrível, trágico. No teatro, a tragédia não trata unicamente de um acontecimento triste, que conta a adversidade de seus personagens, mas, sim, de algo inevitável, de uma fatalidade, que, por ordens divinas ou não, está predestinada a ocorrer.

Foto: Imagopix - 2019, Digital.



Geralmente, esse destino envolve o suplício do herói, condenado a vivenciar as consequências do seu erro. O herói da tragédia grega, porém, não falha por ser mau ou fraco, mas por se encontrar em uma situação difícil, irremediável. O objetivo da tragédia era, então, fazer com que o espectador se identificasse com o herói, se sensibilizasse com o horror causado pelo destino. As obras gregas *Prometeu acorrentado*, de Ésquilo; *Édipo rei*, de Sófocles, e *Medeia*, de Eurípedes, são exemplos de tragédias que se destacaram.

Já a **comédia** grega não pretendia comover, mas fazer rir. Aristófanes escreveu comédias muito importantes para a popularização do teatro, como *As vespas*, *As aves*, *As nuvens*, etc. Suas peças faziam com que os espectadores se dessem conta de seus próprios defeitos, rindo deles. Conheça agora o trecho de um diálogo de *Medeia*.



©Medeia - 2017, Babel Companhia de Teatro. Foto: Vitor Dias

A Babel Companhia de Teatro encenando *Medeia*, de Eurípedes, Curitiba, 2017

A personagem principal, *Medeia*, oscila entre sentimentos profundos de ódio e amor.

O texto de Eurípedes coloca em evidência uma personagem enraivecida que pretende se vingar de seu esposo. O trecho, a seguir, trata das negociações de *Medeia* para execução de seus planos de vingança.

Medeia – Jura pelo solo da Terra e pelo Sol, pai do meu pai, e associando dos deuses toda a raça.

Egeu – E o que é preciso fazer ou não fazer? Diz.

Medeia – Que jamais me expulsarás do teu país, espontaneamente, nem me abandonarás com vida, por tua livre vontade, se algum dos meus inimigos desejar levar-me.

Egeu – Juro pela Terra e pela luz brilhante do Sol e por todos os deuses manter-me fiel ao que de ti ouvi.

Medeia – Basta. E se não mantiveres o juramento, que terás de sofrer?

Egeu – A sorte dos ímpios.

Medeia – Podes ir-te em paz. Está tudo bem. Eu chegarei à tua cidade, o mais depressa que puder, depois de ter feito o que pretendo e de ter conseguido o que quero!

EURÍPEDES, *Medeia*. Disponível em: <<https://artedramaticacep.files.wordpress.com/2015/07/medeia.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

conectado

A releitura é um recurso bastante utilizado nas artes visuais, mas também pode ser explorado no teatro, no cinema e em outras linguagens artísticas. *Medeia*, por exemplo, foi uma das tragédias gregas mais encenadas no século XX, ganhando inclusive versões para o cinema.

Na imagem ao lado, podemos observar a interpretação que o cineasta escolheu dar para esta tragédia que data de 431 a.C. Na versão para o cinema, a figura da *Medeia* ganha um tom bem diferente do habitual estilo clássico grego, de modo que seu figurino é retratado de maneira exagerada e extravagante.

A cantora grega Maria Callas em cena no filme *Medeia* de 1972



pesquisa

No mundo ocidental, a influência do teatro grego se prolonga até os dias de hoje. Por que você acha que isso ocorre? Pesquise o assunto e converse sobre ele com seus colegas. Depois, anote suas conclusões no espaço abaixo.

Máscaras



Nos palcos gregos, que tinham a forma de um semicírculo de grandes proporções, eram encenadas peças trágicas e cômicas, que tratavam de aventuras heroicas, da vida dos deuses e do cotidiano de cidadãos. O público ficava nas arquibancadas, de onde os atores pareciam muito pequenos. Por esse motivo, eles usavam figurinos bem coloridos, sapatos de sola alta e máscaras.

©Shutterstock/A.B.G.



Máscaras do teatro grego representando a comédia e a tragédia

As máscaras ajudavam a caracterizar melhor o personagem e a amplificar sua voz, fazendo com que pudessem ser ouvidos a distância. Tanto os atores quanto o **coro** usavam máscaras feitas de trapos engomados e pintados, muitas delas com perucas. Havia dois tipos de máscaras: uma para a tragédia e outra para a comédia.

O teatro grego era encenado exclusivamente por atores do sexo masculino, que interpretavam também os papéis femininos.

coro: no teatro clássico, é o grupo que intervém na peça com narrativas e comentários, feitos por meio de representações, canções e danças. O corifeu era um dos integrantes do coro que, diferentemente dos colegas, podia apresentar partes isoladas do texto e dialogar com os atores.



Atores em cena utilizam máscaras simulando a apresentação de um coro grego

© The Granger Collection, New York / The Granger Collection / Getty Images

As máscaras trágicas e cômicas surgiram nas comemorações consagradas aos deuses e, posteriormente, foram incorporadas às representações teatrais.

Portanto, a máscara faz parte do espetáculo teatral desde seu surgimento. Com o tempo, ela passou a fazer parte das festas populares, das cerimônias de algumas religiões e de comemorações profanas. Ela dissimula o ato, transforma, oculta e revela. Congela a dor, o amor, a raiva e muitos outros sentimentos. Ao usar uma máscara, o ator dá a ela um corpo, uma vida.

GALERIA

As máscaras a seguir pertencem a povos de lugares e épocas diferentes. Elas têm diversas funções ritualísticas, como músicas, danças, representações de seres sagrados, entre outras. Observe a diversidade de formas, materiais e expressividade em cada uma delas.



Máscara africana, sem data



Máscara da extinta cidade de Tharros, na região da Sardenha, Itália



Máscara em terracota do século 6 a.C., ilha de Mozia, Itália

Máscara Gyodo em madeira pintada, final dos anos 1100, Japão



▶ Máscaras de diversos povos e países, entre eles, Itália, Peru, Ucrânia, México, Grécia e Equador



©Shuddy Nays/Getty Images

▶ Máscara em ouro martelado, anterior à cultura Inca, Quito, Equador



©Shutterstock/Jeffery Papadakis

▶ Máscara de teatro da Grécia Antiga encontrada em Atenas, século II a.C.



©Dainy Lehman/Corbis/ACG/Getty Images

▶ Máscara arquitetônica Maia, 200-900 a.C., encontrada na cidade de Comalcalco, Tabasco, México



©Shutterstock/pabloprazo

▶ Máscara de ouro e pedras preciosas, Cuzco, Peru



©DeAgostini/Getty Images

▶ Máscara com brincos de Teotihuacan, civilização asteca, século XIV ao XVI, Cidade do México, México

VOCÊ PODE TENTAR FAZER A MÁSCARA DESSA FORMA PORÉM PODE SER DE OUTRA MANEIRA QUE CONSEGUIR ELABORAR. ENVIE FOTOS NO GRUPO!



atividades



Que tal construir a sua própria máscara? Para começar, crie o esboço de sua máscara em uma folha separada.

Agora, vamos colocar a ideia em prática. Escolha uma das técnicas de produção a seguir e mãos à obra!

Técnica 1 – Máscara de bexiga

Materiais

- bexiga
- jornais
- caneta
- tinta guache branca
- objetos diversos (lã, barbante e outros materiais recicláveis)



Ilustrações: Fabiana Moura, 2019. Digital.

Como fazer

1. Encha uma bexiga até que ela fique do tamanho que você deseja para sua máscara. Dê um nó na ponta dela para que o ar não saia.



2. Rasgue o jornal em tiras não muito grandes, com aproximadamente 3 cm de largura.

3. Passe cola nos pedaços de papel e cubra a bexiga com, pelo menos, seis camadas deles.



4. Faça riscos de caneta em cada camada terminada para se certificar de que a bexiga será toda coberta com a camada seguinte (todos os riscos devem ser cobertos).

5. Espere a colagem secar por dois dias.



6. Depois de a colagem secar, fure a bexiga e retire-a de dentro da estrutura de papel.



7. Pinte a estrutura de papel com duas demãos de guache branco para criar uma base.



8. Quando a tinta estiver seca, corte a estrutura ao meio, obtendo duas metades.



9. Finalize o trabalho pintando um rosto na máscara.



10. Com fios diversos e materiais recicláveis, decore sua máscara.

